

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE PELOTAS-RS

GORZIZA, Henrique Silva¹
Universidade Federal de Pelotas
FÉLIX, Leandro da Silva²

SOBARZO, Liz Cristiane Dias³
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho propõe o resgate da cidadania e a valorização do morador da zona portuária de Pelotas-RS, por meio de ações de educação ambiental em resíduos sólidos. O objetivo é detectar os problemas decorrentes do acúmulo de lixo e resíduos nessa área e as precárias condições de insalubridades dos moradores, a fim de possibilitar alternativas de manejo e ações de educação ambiental.

O crescente aumento no volume de resíduos, principalmente nas áreas urbanas, tem despertado preocupações em relação à disposição e ao tratamento desse material. Segundo os resultados do Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos⁴ de 2000, realizado em uma amostra de 109 municípios, estima-se que são geradas, no país, aproximadamente 157 mil toneladas de lixo domiciliar e comercial por dia.

Segundo o diagnóstico apresentado, houve um aumento significativo na quantidade de lixo coletado de 2000 para 2005. Esse fenômeno é decorrente do aumento das áreas em que a coleta é realizada e de mudanças no padrão de consumo. Atualmente, consome-se, por exemplo, muito mais embalagens e produtos descartáveis.

Para minimizar o impacto ocasionado ao meio ambiente pelos materiais descartáveis entende-se que uma alternativa é a reciclagem, a qual segundo Jardim (1995), é o resultado de uma série de atividades, através das quais materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo, são desviados, coletados, separados e processados para serem reinseridos no processo produtivo como matéria-prima. Segundo a autora, os benefícios da reciclagem são:

Diminui a quantidade de lixo a ser aterrado (conseqüentemente aumenta a vida útil dos aterros sanitários), preserva os recursos naturais, economiza energia, diminui a poluição do ar e das águas e gerar empregos, através de indústrias recicladoras. (JARDIM, 1995, p. 106)

¹ Licenciando em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Email: henrique_gorziza@hotmail.com

² Licenciando em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Email: leandropecosso@gmail.com

³ Orientadora – Prof^a Dr^a do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. Email: lizsobarzo@hotmail.com

⁴ O Diagnóstico de Resíduos Sólidos Urbanos constitui-se no documento de divulgação anual do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento – SNIS. Segundo o site do Ministério das Cidades, o SNI é um sistema administrado pelo Governo Federal, no âmbito do Programa de Modernização do Setor de Saneamento, lotado na Secretária Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades. O Sistema entrou em operação em 1996 e o componente de resíduos sólidos foi incorporado em 2003. O sistema conta com onze anos de atualização e de publicação do diagnóstico relativo aos serviços de água e esgotos, assim como, com quatro anos das mesmas atividades na área de manejo de resíduos sólidos.

No processo da reciclagem uma etapa fundamental é a coleta seletiva que é assim apresentada no “Guia do Lixo” (2001), publicado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo:

É um sistema de recolhimento de materiais recicláveis: papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados na fonte geradora e que podem ser reutilizados ou reciclados. A coleta seletiva funciona, também, como um processo de educação ambiental na medida em que sensibiliza a comunidade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo. (Secretaria de Estado do Meio Ambiente do São Paulo, 2001)

Ainda segundo o Guia, a coleta seletiva e a reciclagem de lixo têm um papel muito importante para o meio ambiente. Por meio dela, recuperam-se matérias-primas que de outro modo seriam tiradas da natureza. A ameaça de exaustão dos recursos naturais não-renováveis aumenta a necessidade de reaproveitamento dos materiais recicláveis.

Segundo Jardim (1995), há anos a reciclagem é sustentada no Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, por meio da catação informal de papéis e outros materiais recolhidos nas ruas e nos lixões. Para a autora:

O benefício que os catadores de rua trazem para a limpeza urbana é grande, mas passa despercebido. Eles coletam recicláveis antes do caminhão da prefeitura passar, portanto, reduzindo os gastos com a limpeza pública. Os materiais que encaminham para a indústria geram empregos e poupam recursos naturais. (JARDIM, 1995, p. 138)

Esse trabalho busca dar visibilidade à emergência do tema resíduos sólidos nos dias atuais, questionando a forma de apropriação do homem sobre a natureza e investiga como a questão dos resíduos sólidos vem sendo abordada na cidade de Pelotas, mas especificamente na zona portuária. Após essa verificação serão propostas atividades de educação ambiental que demonstrem a necessidade de discutir hábitos, costumes e valores que estão enraizados em nossa sociedade, priorizando a redução do consumo e a busca de soluções para a produção e a disposição excessiva de resíduos na natureza.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho apresentado encontra-se em fase inicial. Articulando-se aos objetivos e metas propostos, o plano de trabalho está centrado em:

- Revisão bibliográfica sobre os temas de: educação ambiental, resíduos sólidos e meio ambiente. Também estão sendo revisados estudos realizados anteriormente sobre o tema, na cidade de Pelotas-RS;
- Trabalho de campo na zona portuária de Pelotas para verificar as condições de insalubridade e degradação ambiental existentes no local, devido principalmente o descarte irregular de resíduos;
- Entrevistas com os moradores da região. Por meio do diagnóstico da situação sócio-econômica e educacional desses moradores, será possível subsidiar propostas de organização e projetos de educação ambiental que visem à parceria entre a universidade, o poder público e a comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho delimitou-se como ponto de partida a região portuária de Pelotas que por tempos abrigou grandes indústrias, porém com a estagnação do ciclo industrial em Pelotas essa área sofreu um processo de abandono e tornou-se decadente, degradada, desvalorizada e as poucos passou a abrigar população de baixa renda e de trabalho informal como, por exemplo, catadores de material reciclável.

Segundo o SANEP (Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas). A população de Pelotas descarta, diariamente, 160 toneladas de lixo que são destinadas ao aterro sanitário da cidade, que segundo o SANEP, está com a sua capacidade esgotada. Aspectos como esses demonstram a relevância desse estudo, uma vez que, por meio de ações de educação ambiental, será possível conscientizar a população sobre a importância da redução do consumo, da reciclagem, além de valorizar a condição do catador e auxiliar na limpeza pública da cidade.

Ao focarmos nosso estudo na região portuária de Pelotas, foi possível perceber que esse local é um espaço de grande beleza e fragilidade ambiental.

A nossa lógica de vida geralmente obedece à lógica do capital. Ao nos apropriarmos da natureza, obedecemos a um tempo que nem a nós é próprio, através do qual submetemos a natureza a uma exploração num curto espaço de tempo, o que desencadeia consequências irreversíveis que nem mesmo os avanços tecnocientíficos são capazes de reverter.

O advento da urbanização e da industrialização proporcionou novas formas de consumo à sociedade, e conseqüentemente, agravou os problemas de disposição e tratamento de resíduos.

Na análise da escala de relevância das questões ambientais, o lixo foi considerado um dos principais elementos, tendo se verificado, em pesquisa realizada por Rodrigues (1998), que os problemas ambientais mais relevantes para a sociedade são aqueles relacionados a ele. Segundo a autora não poderia ser diferente, pois o lixo introduz-se no dia-a-dia, diz respeito à ordem próxima, ao vivido, estando presente no cotidiano de todas as classes sociais.

Com base nos estudos que estão sendo realizados será necessário planejar ações de educação ambiental que valorizem essa área da cidade de Pelotas e que possibilitem o repensar nossas práticas cotidianas que agredem o meio ambiente.

É preciso valorizar a região portuária de Pelotas, seus moradores e aproveitar as oportunidades existentes para a consolidação de propostas de educação ambiental. Essa região abriga atualmente o novo Campus da UFPel. Essa proximidade favorece o desenvolvimento de campanha educativa junto aos alunos e funcionários da universidade e comunidade, visando mobilizá-los para a ampliação e consolidação da coleta seletiva de resíduos nessa área.

Assim, ajudaremos a criar um conjunto de idéias, de valores e de significados sobre a produção de resíduos, consumo e descarte de forma responsável com os pressupostos ambientais. Neste sentido, a educação ambiental pode ser um instrumento de compreensão e transformação da realidade.

4 CONCLUSÕES

A compreensão da trama que envolve a tensa relação entre sociedade e natureza, na qual a sociedade contemporânea está envolvida, se expressa na pobreza, miséria, exclusão e degradação ambiental e não deve ter como resolução, soluções paliativas.

A reutilização e a reciclagem de materiais têm um importante papel na minimização da geração dos resíduos. São atitudes que evitam que parte dos resíduos sejam descartados como lixo comum. No entanto, o problema da geração e disposição dos resíduos demanda alternativas que evitem a sua produção. Para isso, é necessária a revisão de hábitos e de valores visando à redução do consumo.

A redução do consumo é entendida como uma etapa primordial na busca de soluções para a produção e disposição de dejetos na natureza. Para tanto, é fundamental uma revisão de hábitos e de costumes arraigados em nossa sociedade sob o atual sistema econômico e cultural. A educação ambiental é o elo fundamental no planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria da qualidade ambiental e de vida da população como um todo.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Geografia**. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Programa de Modernização do Setor Saneamento. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: diagnóstico da gestão e manejo de resíduos sólidos urbanos – 2002**. Brasília: MCIDADES, SNSA, IPEA, 2004. Disponível em: <www.snis.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2008.
- JARDIM, Niza Silva et al. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT/CEMPRE, 1995. (Publicação IPT 2163).
- Prefeitura Municipal de Pelotas. **III Plano Diretor de Pelotas**. http://www.pelotas.com.br/politica_urbana_ambiental/planejamento_urbano/III_pla_no_diretor/lei_iii_plano_diretor/mapas.htm
- RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Programa de Modernização do Setor Saneamento. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: diagnóstico da gestão e manejo de resíduos sólidos urbanos – 2002**. Brasília: MCIDADES, SNSA, IPEA, 2004. Disponível em: <www.snis.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2008.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Programa de Modernização do Setor Saneamento. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: diagnóstico da gestão e manejo de resíduos sólidos urbanos – 2005**. Brasília: MCIDADES, SNSA, 2007. Disponível em: <www.snis.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2008.